

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NA COREIA DO SUL: UMA REVISÃO CRÍTICA*

EDUCATION POLICIES AND SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT IN SOUTH KOREA: A CRITICAL REVIEW

Igor Soares Crespo**

RESUMO

Este estudo avalia a literatura sobre o desenvolvimento educacional na Coreia do Sul. A análise revela que o sucesso educacional sul-coreano resulta da combinação de políticas educacionais estratégicas, fatores culturais e políticos. O compromisso cultural com a educação, conhecido como "Febre da Educação", e as reformas políticas implementadas durante o governo de Park Chung-hee (1962 – 1978) desempenharam papéis cruciais na rápida industrialização e modernização do país. As conclusões deste estudo oferecem lições valiosas para outros países em desenvolvimento que buscam melhorar seus sistemas educacionais e promover o desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento Socioeconômico. Coreia do Sul. Políticas Educacionais. Cultura.

ABSTRACT

This study evaluates the literature on educational development in South Korea. The analysis reveals that South Korea's educational success results from a combination of strategic educational policies, cultural, and political factors. The cultural commitment to education, known as "Education Fever," and the political reforms implemented during Park Chung-hee's government (1962 – 1978) played crucial roles in the country's rapid industrialization and modernization. The findings of this study provide valuable lessons for other developing countries seeking to improve their educational systems and promote economic and social development.

Keywords: Education. Socioeconomic Development. South Korea. Educational Policies. Culture.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um componente-chave para o crescimento e desenvolvimento econômico sustentável de uma nação, desempenhando um papel essencial na formação do capital humano, na diminuição das disparidades sociais e na criação de bases sólidas para a inovação e produtividade. Estudos clássicos, como os de Schultz (1960) e Becker (1964), destacam que o investimento em educação aumenta a produtividade dos trabalhadores e promove o crescimento econômico ao melhorar as habilidades e conhecimentos da força de trabalho. Além disso, esses investimentos são fundamentais para reduzir as desigualdades sociais, proporcionando

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em 2024/1, ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

** Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Analista de Planejamento Financeiro do Grupo Panvel. (igorscrespo@gmail.com).

Orientador: Prof. Dr. Thomas Hyeono Kang - Professor Adjunto do Departamento de Economia e Relações Internacionais (DERI) na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE-UFRGS). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) e do PPG em Economia (PPGE) da UFRGS. (kang.thomas@gmail.com).

oportunidades iguais de desenvolvimento pessoal e profissional para todos os segmentos da sociedade.

A República da Coreia é um exemplo notável de como políticas educacionais eficazes podem transformar um país. A rápida modernização educacional da Coreia do Sul após a Segunda Guerra Mundial e durante o governo autoritário de Park Chung-hee permitiu um desenvolvimento surpreendente da escolarização, o que teve efeitos benéficos sobre a economia sul-coreana.

Contudo, não é somente no investimento em educação que reside a chave do sucesso. Conforme Ansell (2010), a educação pode contribuir para uma sociedade mais justa e uma economia mais sustentável, entretanto, ele ressalta que esses resultados dependem muito da alocação e do uso eficiente dos recursos educacionais. Hanushek, em suas análises, argumenta que não é apenas o volume de recursos investidos que importa, mas como esses recursos são utilizados. Estudos de Hanushek (1997) e Hanushek e Woessmann (2013) demonstram que a qualidade da educação, medida pelo desempenho dos alunos em testes padronizados, tem um impacto significativo no crescimento econômico. Políticas que repartem os recursos de forma equitativa e priorizam a qualidade da aprendizagem são cruciais. Além disso, o gerenciamento eficaz dos recursos, a qualificação dos professores e a incorporação de novas tecnologias são necessários para ampliar os ganhos econômicos e sociais da educação (Ansell, 2010).

Na literatura em história econômica da educação, a teoria da democratização tem sido a teoria da economia política mais influente na oferta de educação dos últimos trinta anos. Conforme essa linha de argumentação, governos democráticos frequentemente ampliaram os sistemas educacionais em resposta à demanda por habilidades, tentando atender às necessidades da população. A democratização e a extensão dos direitos de sufrágio às classes mais baixas seriam fatores decisivos na expansão do ensino primário globalmente, como sugerido por estudos que mostram a correlação entre o sufrágio e as taxas de matrícula escolar nas Américas no século XIX, indicando que uma distribuição mais equitativa do poder político incentiva a provisão de serviços públicos (Engerman e Sokoloff 2002; Mariscal e Sokoloff 2000).

No entanto, outros fatores podem ajudar a explicar o sucesso sul-coreano, como sugere Paglayan (2020) ao apresentar evidências de que, não necessariamente, a democratização é um fator que leva à expansão da educação primária. Ela argumenta que estruturas educacionais são frequentemente construídas sob regimes não democráticos para estimular a lealdade e preparar uma força de trabalho qualificada e necessária para a industrialização e desenvolvimento econômico. Esse parece ter sido o caso da Coreia do Sul, por décadas a educação primária foi significativamente expandida sob os regimes autoritários, preparando o terreno para o desenvolvimento econômico subsequente.

Já no prisma cultural, existem especificidades que atuam como variáveis ocultas, mas ainda assim, significativas, e que ajudam a entender o objeto de estudo. Seth (2002) enfatiza como a educação na Coreia do Sul foi profundamente influenciada pelo forte compromisso cultural das famílias, que buscavam incessantemente a excelência acadêmica para seus filhos. Esse fenômeno, conhecido como "Febre da Educação", foi crucial para a melhoria contínua dos resultados acadêmicos e para a criação de uma força de trabalho altamente qualificada. A tradição confucionista, que valoriza a educação como um meio de alcançar status social, respeito e prosperidade, está profundamente enraizada na sociedade coreana, promovendo uma responsabilidade moral para com a educação. Além disso, Hoon (2013) destaca a intensa pressão social e familiar sobre os estudantes para que alcancem alto desempenho acadêmico, com as famílias investindo significativamente em aulas particulares e materiais educativos. Esse ambiente competitivo, aliado ao respeito e apoio incondicional às figuras educadoras e aos sistemas de apoio familiar, motiva os estudantes a perseguirem altos padrões de excelência. A forte competitividade acadêmica e as altas expectativas estabelecidas desde cedo criam um

ambiente onde a busca pela excelência é uma norma social, contribuindo para o sucesso educacional e o desenvolvimento econômico da Coreia do Sul.

Diante dessas inúmeras explicações, a questão problema deste estudo é: o sucesso educacional da Coreia do Sul pode ser atribuído apenas ao investimento financeiro?

O objetivo geral deste estudo é elucidar o sucesso educacional sul-coreano, abordando aspectos como investimento em educação, regimes políticos e características culturais, que podem ter influenciado os indicadores educacionais e socioeconômicos da Coreia do Sul.

A justificativa para este estudo reside na importância de entender os mecanismos que permitiram à Coreia do Sul transformar sua economia e sociedade através da educação. Compreender essas dinâmicas pode fornecer lições valiosas para outros países em desenvolvimento que buscam melhorar seus próprios sistemas educacionais e promover o desenvolvimento econômico e social.

O estudo é dividido em cinco seções além desta Introdução. A seção 2 trata da metodologia a ser utilizada para abordagem do presente trabalho. A seção 3 apresenta uma revisão bibliográfica que busca contextualizar teorias clássicas e seus contrapontos no caso sul-coreano, e uma relação de estudos relacionados ao tema. Na seção 4, busca-se relacionar a literatura a um conjunto de dados sobre a evolução educacional na Coreia do Sul. Por fim, conclui-se na última seção que a educação na Coreia do Sul possui aspectos únicos, que dificultam uma simples reprodução.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada como qualitativa. A pesquisa qualitativa se caracteriza pela coleta de dados descritivos e pela busca de uma compreensão aprofundada de fenômenos complexos e contextuais (Braun e Clarke 2013), frequentemente utilizando entrevistas, observações e análise documental. No presente estudo, a escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar detalhadamente a interação entre políticas educacionais, desenvolvimento econômico e fatores culturais na Coreia do Sul, fornecendo uma visão holística que capta as nuances e especificidades desse contexto.

O objetivo principal deste estudo é avaliar os impactos não somente do investimento em educação, mas também de outras variáveis que influenciaram os indicadores educacionais e socioeconômicos da Coreia do Sul. Especificamente, busca-se analisar como as políticas educacionais contribuíram para o desenvolvimento econômico e social do país, considerando fatores políticos, culturais e econômicos. Este estudo visa fornecer uma compreensão abrangente das dinâmicas envolvidas na evolução educacional da Coreia do Sul e entender suas causas.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo utiliza uma metodologia de estudo de caso, focando na experiência da Coreia do Sul. Será realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, buscando elucidar questões clássicas como investimento em educação, e literaturas complementares que abordam características específicas do modelo sul-coreano. Também serão utilizados dados secundários provenientes de relatórios governamentais, publicações acadêmicas e bancos de dados internacionais. Os dados serão analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo e análise descritiva, permitindo uma compreensão detalhada dos processos e impactos das políticas educacionais sul-coreanas.

A população-alvo deste estudo inclui dados históricos sobre taxas de alfabetização e escolaridade, investimentos em educação, produtividade do trabalho e capital humano, além de indicadores de inovação na Coreia do Sul. A amostra abrange um período das décadas de 60 e 70, permitindo uma análise longitudinal das mudanças e tendências. Especificamente, os dados incluem taxas de matrícula, conclusão de cursos, investimentos em educação como percentual do PIB, e indicadores de produtividade e inovação.

A etapa de coleta de dados envolverá a análise documental de relatórios governamentais, publicações acadêmicas e bancos de dados internacionais, abrangendo o período de 1960 a 1980. As variáveis escolhidas, como taxas de alfabetização, investimento em educação e indicadores de produtividade, são essenciais para entender a relação entre educação e desenvolvimento econômico na Coreia do Sul.

3 A EVOLUÇÃO SUL-COREANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Essa seção revisa a literatura que relaciona a educação na Coreia do Sul com fatores econômicos, como crescimento e desigualdade, e explora as interações desses fatores com aspectos políticos. As mudanças históricas do país moldaram o desenvolvimento educacional, influenciadas por eventos internos e externos. Durante o período colonial japonês (1910-1945), o sistema educacional sul-coreano foi moldado para atender às necessidades de controle social e formação técnica, conforme os interesses coloniais japoneses (Lee, 2006). Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos desempenharam um papel crucial nas reformas educacionais, introduzindo um modelo ocidental que enfatizava ciência, tecnologia e matemática, consideradas essenciais para o desenvolvimento econômico (Seth, 2002). A ajuda internacional, especialmente dos EUA, após a Guerra da Coreia (1950-1953), forneceu recursos e assistência técnica que aceleraram a reconstrução e modernização do sistema educacional sul-coreano (Kim, 2017). Essas influências estrangeiras, combinadas com reformas internas, foram fundamentais para preparar uma força de trabalho qualificada e alinhar o sistema educacional às necessidades da economia globalizada, promovendo a industrialização e o crescimento socioeconômico do país.

3.1 INVESTIMENTO ECONÔMICO E QUALIDADE EDUCACIONAL

A relação entre investimento em educação e desenvolvimento econômico tem sido amplamente estudada por economistas. Theodore W. Schultz, em *Investment in Human Capital*, destaca que o investimento em educação não apenas aumenta a produtividade individual, mas também é essencial para o crescimento econômico de uma nação. Ele argumenta que o capital humano é um fator crucial para a capacidade de um país inovar e competir globalmente (Schultz, 1961). Gary Becker, em sua obra “*Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education*”, expande essa ideia, afirmando que a educação é um investimento que melhora as habilidades produtivas dos indivíduos e, conseqüentemente, contribui para o crescimento econômico (Becker, 1993). Becker desenvolve a teoria do capital humano, argumentando que os investimentos em educação e treinamento moldam a capacidade produtiva das pessoas, tornando-as mais aptas a contribuir para o desenvolvimento econômico (Becker, 1993). Essa realidade é exemplificada de maneira notável na Coreia do Sul, onde a cultura de valorização da educação, impulsionada por um forte envolvimento familiar na formação escolar, ajudou a transformar o país em uma potência industrial e tecnológica. O compromisso da sociedade sul-coreana com a educação foi um dos principais motores para o crescimento econômico acelerado, mostrando como a melhoria das habilidades produtivas pode ter um impacto profundo no desenvolvimento socioeconômico (Seth, 2002).

Contudo, o investimento por si só pode não gerar os resultados esperados. O estudo de Ansell (2010) ressalta que o investimento em educação pode levar a uma maior equidade social e a um crescimento econômico sustentado, especialmente quando os recursos são alocados de maneira eficiente. Na Coreia do Sul, a educação foi estrategicamente usada como uma ferramenta para promover o desenvolvimento econômico. Durante o governo de Park Chung-hee (1963 – 1979), a política educacional foi adaptada para apoiar a rápida industrialização do país. O sistema educacional foi reformado para atender diretamente às necessidades do setor

industrial em expansão, priorizando a formação técnica e profissional, essencial para o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada. Além disso, o governo alinhou o currículo escolar com os setores estratégicos da economia, como manufatura e tecnologia, incentivando a especialização em áreas que impulsionariam a produtividade e a competitividade internacional da Coreia do Sul. Esse enfoque pragmático na educação permitiu ao país integrar seu sistema educacional às metas de desenvolvimento econômico, tornando-se um exemplo de como a política educacional pode ser adaptada para promover tanto o crescimento econômico quanto a mobilidade social (Seth, 2002; Kim, 2017).

Por outro lado, é essencial reconhecer que o investimento em educação, embora crucial, não é uma solução mágica. Conforme Hanushek e Woessmann (2008), a simples injeção de recursos financeiros no sistema educacional não garante automaticamente a melhoria da qualidade educacional ou o desenvolvimento econômico. Em muitos países em desenvolvimento, observa-se que, apesar de aumentos significativos nos gastos com educação, os resultados em termos de desempenho estudantil e progresso econômico podem ser decepcionantes. Isso ocorre frequentemente devido à má gestão dos recursos, à falta de infraestrutura adequada e à formação insuficiente dos professores. Na Coreia do Sul, ao contrário, o sucesso do sistema educacional não se deu apenas pelo investimento financeiro, mas pela adaptação estratégica das políticas educacionais para atender as demandas industriais e pela avaliação contínua da qualidade do ensino. O governo sul-coreano implementou rigorosos sistemas de avaliação, que monitoravam o desempenho escolar e ajustavam as políticas educacionais conforme necessário, garantindo que os recursos fossem usados de maneira eficaz para melhorar o aprendizado e promover o desenvolvimento socioeconômico (Hanushek & Woessmann, 2008; Seth, 2002).

Na Coreia do Sul, a política educacional foi adaptada de maneira a alinhar diretamente as necessidades do mercado de trabalho com os objetivos de crescimento econômico. Durante o governo de Park Chung-hee, houve uma ênfase significativa na educação técnica e vocacional, direcionada para áreas-chave da economia em rápida industrialização, como a manufatura e a engenharia. O governo implementou programas de formação técnica em massa, expandiu as instituições de ensino superior focadas em ciência e tecnologia, e ajustou o currículo para atender às demandas dos setores industriais emergentes (Kim, 2017). Ao mesmo tempo, a educação básica universal e o ensino médio foram fortalecidos para garantir que a base educacional fosse sólida e acessível a toda a população, promovendo a mobilidade social e a redução das desigualdades. Esse enfoque pragmático criou uma força de trabalho qualificada e disciplinada, que foi crucial para o sucesso do modelo de desenvolvimento orientado para exportação da Coreia do Sul (Seth, 2002). Além disso, o governo monitorava e ajustava continuamente as políticas educacionais através de sistemas de avaliação rigorosos para garantir que a educação permanecesse alinhada com as necessidades econômicas do país, tornando-se um elemento central no planejamento econômico e social (Hanushek & Woessmann, 2008).

Além disso, autores como Hanushek e Woessmann (2008) enfatizam que a qualidade da educação é tão importante quanto a quantidade de investimento. Em seu estudo, eles argumentam que a eficácia dos gastos educacionais depende fortemente de como esses recursos são utilizados para melhorar os resultados de aprendizado. Isso está diretamente relacionado ao caso da Coreia do Sul, onde a política educacional foi adaptada não apenas para aumentar os investimentos, mas também para garantir que esses recursos fossem alocados de maneira eficiente, com foco na formação contínua de professores, na implementação de currículos alinhados às necessidades econômicas e na criação de ambientes de aprendizagem adequados às demandas do mercado industrial. Essa abordagem pragmática garantiu que o investimento em educação não se limitasse a um aumento orçamentário, mas que resultasse em melhorias concretas na qualidade do ensino e, conseqüentemente, no crescimento econômico sustentado do país (Kim, 2017; Seth, 2002). Portanto, não basta apenas aumentar o orçamento educacional;

é necessário garantir que esses recursos sejam usados de maneira estratégica para promover melhorias reais na qualidade do ensino e no desenvolvimento socioeconômico.

Adicionalmente, é imperativo considerar a equidade na distribuição dos recursos educacionais. Como destaca Sen (2010), a desigualdade no acesso à educação de qualidade pode perpetuar ciclos de pobreza e limitar o potencial de crescimento econômico de uma nação. Em sua obra *Development as Freedom*, Amartya Sen argumenta que o desenvolvimento não deve ser medido apenas pelo crescimento econômico, mas pela expansão das capacidades humanas — das quais a educação é um componente fundamental. Segundo Sen, o verdadeiro desenvolvimento ocorre quando as pessoas ganham a liberdade de expandir suas oportunidades e capacidades, incluindo a capacidade de obter educação de qualidade. Políticas que assegurem que todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso a uma educação de alta qualidade são essenciais não apenas para promover a justiça social, mas também para garantir o desenvolvimento econômico sustentável. Assim, um investimento eficaz em educação deve ser aquele que não só aumenta o volume de recursos, mas também garante uma distribuição equitativa e eficiente desses recursos, permitindo que todos os indivíduos desenvolvam plenamente suas capacidades e contribuam para o crescimento da sociedade (Sen, 2010).

Em suma, enquanto o investimento em educação é inegavelmente um pilar para o desenvolvimento econômico, ele deve ser parte de uma abordagem mais ampla e integrada. A gestão eficiente dos recursos, a melhoria contínua da qualidade educacional e a garantia de equidade no acesso são elementos essenciais para que os investimentos em educação se traduzam em benefícios econômicos tangíveis. Reconhecendo isso, os formuladores de políticas podem criar sistemas educacionais que não apenas elevem a produtividade individual, mas também promovam um crescimento econômico inclusivo e sustentado (Hanushek e Woessmann, 2008).

3.2 FATORES POLÍTICOS

Em "Why Nations Fail", Daron Acemoglu e James Robinson argumentam que as instituições inclusivas, que distribuem oportunidades de maneira ampla e equitativa, são cruciais para o desenvolvimento econômico e social de um país. Instituições inclusivas são aquelas que permitem e incentivam a participação da população no processo político, garantem direitos políticos e civis, como eleições livres e justas, liberdade de expressão e de imprensa, e um sistema judicial independente. Um ponto crucial que emerge dessas análises é o papel da educação. Segundo essa visão, instituições inclusivas são essenciais não apenas para garantir a participação política e econômica, mas também para promover o acesso equitativo à educação (Acemoglu e Robinson, 2012). Em democracias, o investimento em educação tende a ser mais alto e mais distribuído, beneficiando amplamente a população. Engerman e Sokoloff (2012) observam que as economias com instituições extrativas, onde a educação e outras oportunidades são limitadas a uma elite restrita, sofrem com baixos níveis de desenvolvimento humano e econômico. A falta de investimento em educação para a maioria da população perpetua a desigualdade e restringe o potencial de inovação e crescimento econômico. Quando o acesso à educação de qualidade é limitado a uma pequena parcela da população, a capacidade de um país de inovar é severamente restringida, pois há uma menor diversidade de ideias e menos indivíduos preparados para contribuir com soluções criativas para os desafios econômicos e tecnológicos. Além disso, a limitação do acesso à educação amplia as disparidades sociais, o que, em longo prazo, resulta em uma força de trabalho menos qualificada e menos adaptável às demandas de uma economia em constante mudança. Como resultado, o crescimento econômico é comprometido, pois a produtividade da população é insuficientemente desenvolvida, e o país perde competitividade no cenário global (Engerman & Sokoloff, 2012).

Em contraponto a isso, Paglayan (2020) apresenta evidências de que os governos autoritários rotineiramente instrumentalizam a educação como um meio de consolidar o poder do Estado. Na Coreia do Sul, o governo de Park Chung-hee instrumentalizou a expansão educacional durante a década de 1960 e 1970 para ganhar uma base popular e aprimorar o controle do Estado sobre a população. O ensino primário universal foi percebido como um dispositivo de legitimação do regime, bem como um método de coerção social. Segundo Paglayan (2020), em regimes autoritários, a educação pública é frequentemente utilizada como uma ferramenta política para promover conformidade social e reforçar a autoridade do governo. Na Coreia do Sul, isso foi seguido por um foco rigoroso na disciplina e na conformidade, que refletiam os valores autoritários do regime, moldando a educação como um instrumento de controle social e político, ao mesmo tempo em que preparava a força de trabalho para apoiar a industrialização (Seth, 2002).

Primeiramente, a educação visava a renovação da identidade nacional e a defesa contra a ameaça da Coreia do Norte. A educação sul-coreana foi direcionada para criar uma identidade nacional coesa, essencial, que acabou sendo essencial, para que, na década de 1970, os sul-coreanos estivessem preparados para desenvolver seus próprios projetos industriais de exportação. Este enfoque inicial na educação estabeleceu as bases para o desenvolvimento econômico e social sustentável do país (Seth 2002, Paglayan, 2020).

Quando olhamos para o caso da Coreia do Sul, a rápida transformação de uma nação desestabilizada pela guerra em uma potência industrializada e desenvolvida pode ser atribuída a vários elementos, como a estratégia comercial centrada nas exportações, a industrialização, a forte presença governamental e a política educacional administrada (Suh & Chen, 2007). O papel da educação no desenvolvimento econômico da Coreia do Sul é particularmente notável porque ela serviu como um motor de crescimento ao fornecer uma força de trabalho altamente qualificada, capaz de impulsionar a industrialização e a inovação tecnológica do país. Além disso, a educação funcionou como um meio de mobilidade social ao permitir que indivíduos de diferentes classes socioeconômicas acessassem melhores oportunidades de emprego e melhorassem sua qualidade de vida. Este foco na educação universal e de alta qualidade contribuiu para a redução das desigualdades sociais e para a criação de uma sociedade mais equitativa, onde o mérito educacional poderia determinar o sucesso econômico e social, o que ajudou a transformar a Coreia do Sul em uma das economias mais avançadas do mundo (Seth, 2002).

A partir da década de 1960, sob o governo de Park Chung-hee, a prioridade na Coreia do Sul passou a ser o desenvolvimento econômico, entendido como um processo multifacetado de transformação estrutural da economia para promover crescimento sustentável, redução da pobreza, e melhorias na qualidade de vida. Park Chung-hee buscou esse desenvolvimento por meio de uma série de planos quinquenais que tinham como objetivos principais a expansão do setor industrial, a modernização da infraestrutura e o fortalecimento das exportações. Esses planos refletiam uma abordagem de desenvolvimento econômico centrada na industrialização orientada para exportação e na modernização econômica, fatores vistos como essenciais para alcançar uma economia avançada e competitiva no cenário global. A estratégia de Park envolveu uma intervenção significativa do estado na economia, onde o governo desempenhou um papel ativo ao direcionar investimentos para setores estratégicos, oferecer subsídios e incentivos fiscais, e garantir isenções para empresas que colaborassem com as metas de desenvolvimento nacional. Essa abordagem permitiu a rápida transformação da Coreia do Sul de uma economia agrária subdesenvolvida para uma potência industrial emergente (Amsden, 1992).

Em relação à educação, o governo Park buscou estimular o ensino técnico e profissional para suprir as demandas industriais emergentes. Park entendeu que uma força de trabalho educada era fundamental para a industrialização rápida do país. Por isso, políticas educacionais

foram ajustadas para apoiar os objetivos econômicos, resultando em um crescimento significativo na educação técnica e profissional (Lim, 2000). Em 1962, havia aproximadamente 300 escolas acadêmicas com 119 mil alunos e 280 escolas técnicas com 124 mil alunos. Em 1966, o número se expandiu para 397 escolas acadêmicas com um total de 259 mil estudantes, e 337 escolas técnicas com 174 mil estudantes. Escolas vocacionais saltaram de 312, em 1965, para 481 em 1970, em um universo de 701 e 889 respectivamente (Seth, 2002). A expansão do sistema educacional foi acompanhada por investimentos em infraestrutura e na qualificação de professores, preparando os jovens para participar ativamente do mercado de trabalho industrial (Seth, 2002).

Kim *et al.* (1997) destacam que a formação de professores foi uma prioridade durante o regime de Park. A qualidade dos educadores era vista como fundamental para assegurar o sucesso do sistema educacional. Programas de formação contínua foram implementados, garantindo que os professores estivessem atualizados com as melhores práticas pedagógicas e desenvolvimentos tecnológicos. Esse enfoque na formação de professores ajudou a manter altos padrões de ensino e aprendizagem nas escolas sul-coreanas.

A educação não só apoiou o desenvolvimento industrial, mas também teve um papel importante na promoção da mobilidade social e na redução da pobreza. Durante as décadas de 1970 e 1980, a Coreia do Sul passou por uma transformação significativa em seu sistema educacional, com um aumento no acesso à educação em todos os níveis. O governo investiu pesadamente na construção de escolas e universidades, na atualização do currículo e na capacitação de professores (Kim & Rhee, 2007).

A educação contínua e a formação ao longo da vida se tornaram pilares do desenvolvimento de capital humano na Coreia do Sul, assegurando que a força de trabalho permanecesse competitiva em um mercado globalizado (Seth, 2002).

A análise dos fatores políticos na Coreia do Sul revela uma complexa interação entre educação, desenvolvimento econômico e controle estatal. Conforme destacado por Paglayan (2020), a implementação de instituições políticas inclusivas foi utilizada como uma tática por governos autoritários, que viam a educação como uma ferramenta de legitimação e controle social. No entanto, a abordagem pragmática de Park Chung-hee, que usou a educação para formar uma força de trabalho qualificada e promover a industrialização, mostra como a educação pode ser instrumentalizada para alcançar objetivos econômicos específicos. Ao alinhar a política educacional às necessidades industriais, a Coreia do Sul não apenas impulsionou o crescimento econômico, mas também facilitou a mobilidade social e reduziu a pobreza. Este caso exemplifica que, embora a educação seja um componente crucial para o desenvolvimento, seu impacto é maximizado quando integrado a estratégias políticas e econômicas abrangentes que consideram tanto a inclusão social quanto a eficiência econômica.

3.3 FATORES CULTURAIS

Ao examinar a cultura sul-coreana, destaca-se a importância da homogeneidade cultural e do valor confucionista atribuído à educação como um meio de promover a governança moral e assegurar o status social, fatores que reforçaram o compromisso com a excelência educacional (Ansell, 2010). Nesse contexto, Seth (2002) ressalta o esforço coletivo das famílias coreanas em busca de uma educação de qualidade para seus filhos:

[...] No entanto, à medida que a Coreia do Sul entrou na década de 1960, renunciar à educação tornou-se mais raro. Em parte, isso se deveu ao aumento das rendas, mas também à crescente crença na mobilidade social por meio da educação. Ainda assim, enquanto quase todos os jovens buscavam oportunidades educacionais, as famílias coreanas abordavam a educação como um esforço coletivo que frequentemente exigia que alguns membros se sacrificassem por outros. Transformar a educação em um

empreendimento familiar combinado permitiu que famílias de meios modestos apoiassem as tentativas de um membro de alcançar um nível de escolaridade mais avançado.” (Seth, 2002, pg 99, tradução própria)¹.

Mais adiante, ele observa também que "com o desaparecimento das barreiras coloniais à educação e com o desaparecimento da ordem social tradicional, o senso de que estavam disponíveis oportunidades educacionais para todos tornou-se a nova concepção predominante" (Seth, 2002). Em conjunto com um sentimento nacionalista desperto, essas mudanças foram fundamentais para o início da expansão educacional.

[...] uma série de programas de alfabetização de adultos foram iniciados no final da década de 1940 pelo estado. A principal iniciativa para a alfabetização de adultos, contudo, veio de voluntários como o Movimento de Iluminismo Popular. As escolas populares ou folclóricas eram organizadas por professores, estudantes e donas de casa camponesas instruídas, e as aulas noturnas eram ministradas por voluntários nas áreas urbanas. [...] As instalações das escolas primárias eram utilizadas à noite, e os professores que ministravam as aulas cívicas eram frequentemente os professores regulares do ensino fundamental. Voluntários, como estudantes do ensino secundário, universitários e outros cidadãos instruídos, também ministraram aulas. Os participantes relembram com carinho o zelo e o idealismo de professores e alunos (Seth, 2002, p. 91, tradução própria)².

A educação era valorizada como uma forma de alcançar o status tanto para o indivíduo quanto para sua família, e a atitude prevalente favorecia os intelectuais e não os técnicos. Além disso, o desenvolvimento da educação assumiu um ímpeto próprio, separado das necessidades ou objetivos econômicos. Isso não ocorreu por causa de qualquer liberalismo por parte dos governos sul-coreanos no desenvolvimento da educação formal; eles tentaram várias vezes sincronizar o desenvolvimento educacional com o planejamento econômico. Mas eles tiveram apenas sucesso parcial porque os esforços que foram feitos para desenvolver a educação técnica e vocacional ocorreram paralelamente às atitudes do público em relação ao propósito e à natureza da educação (Seth, 2002).

Esses fatores culturais e históricos destacam a importância da educação no desenvolvimento econômico e social da Coreia do Sul, evidenciando que a busca pela excelência educacional foi não apenas uma política estatal, mas também uma aspiração coletiva profundamente enraizada na sociedade coreana. A mobilização familiar em torno da educação, a reforma dos sistemas escolares e o envolvimento comunitário em iniciativas de alfabetização ilustram um compromisso abrangente que transcende meramente a alocação de recursos financeiros. Esse exemplo sublinha a tese de que, para alcançar um desenvolvimento sustentável e equitativo, é essencial combinar o investimento em educação com estratégias culturais, sociais e econômicas que promovam a inclusão e a mobilidade social. Assim, a

¹ “*But as South Korea entered the 1960s, foregoing an education became rarer. Partly this was due to rising incomes, but it was also due to the ever strengthening belief in social mobility through education. Still, while almost every young person sought educational opportunity, Korean families approached education as a collective effort that often required some members to sacrifice for others. Making education a combined family enterprise enabled families of even modest means to support one member’s attempts to achieve more advanced schooling*” (Seth, 2002, pg 99, tradução própria).

² “*A number of adult literacy programs were started in the late 1940s by the state. The chief initiative for adult literacy, however, came from volunteers such as the People’s Enlightenment Movement. People’s of folk schools were organized by teachers, students, and educated housewives in the countryside, and evening classes were taught by volunteers in urban areas. [...] The elementary school facilities were used in the evenings, and the teachers who conducted the civic classes were frequently the regular elementary teachers. Volunteers such as high school and college students and Other educated citizens also conducted classes. Participants recall with fondness the zeal and idealism of teachers and students*” (Seth, 2002, p. 91, tradução própria).

experiência sul-coreana serve como um modelo valioso para outras nações que buscam a equilibrar crescimento econômico com justiça social através de uma educação democratizada e eficiente.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O foco da análise dos dados deste estudo é examinar os indicadores educacionais e socioeconômicos da Coreia do Sul, correlacionando-os com as políticas educacionais implementadas ao longo das décadas. As tabelas apresentadas a seguir detalharão os dados coletados, de 1960 a 2002, que incluem taxas de alfabetização, taxas de matrícula e conclusão, investimentos em educação, produtividade do trabalho, e indicadores de inovação.

4.1 INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO E QUALIDADE EDUCACIONAL

A Tabela 1 mostra o investimento governamental em diferentes níveis de ensino ao longo das décadas. Observa-se, principalmente, uma distribuição entre os níveis educacionais, priorizando o ensino primário como pilar fundamental para o desenvolvimento de mão de obra qualificada. Segundo Seth (2002), a Coreia do Sul utilizou a educação como uma ferramenta fundamental para apoiar seu modelo de industrialização, com ênfase especial em áreas técnicas e científicas, o que permitiu ao país formar uma força de trabalho altamente qualificada. Essa estratégia educacional foi essencial para o rápido desenvolvimento econômico do país, pois preparou seus cidadãos para atender às demandas de uma economia em crescimento acelerado e tecnologicamente avançada.

Apesar de seu sucesso, o investimento da Coreia do Sul em educação foi relativamente modesto em comparação com outros países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em 1990, a Coreia do Sul destinava 2,47% de seu PIB ao ensino primário, enquanto países como os Estados Unidos e a Noruega alocavam cerca de 3,6% e 4,3%, respectivamente (OCDE, 1990). Ainda assim, a Coreia do Sul obteve resultados excepcionais, mostrando que o sucesso não depende apenas do volume de investimento, mas da eficiência com que os recursos são utilizados. O foco estratégico em alinhar a educação às necessidades da economia em rápida industrialização permitiu ao país maximizar o retorno do investimento, desenvolvendo uma força de trabalho altamente qualificada e competitiva, essencial para o seu crescimento econômico acelerado.

Tabela 1 – Investimento governamental por nível em relação ao PIB (%)

Ano	Ensino Primário	Ensino Secundário	Ensino Superior
1965	1,14	0,38	0,02
1970	1,94	0,54	0,02
1975	1,28	0,67	0,01
1980	1,64	1,02	0,005
1985	1,73	0,97	0,26
1990	2,47	0,00	0,21

Adaptada pelo autor com dados BRUHN, Milene (2018).

Além do investimento governamental em educação, os gastos familiares eram expressivos. A Tabela 2 apresenta os índices de investimentos na educação da Coreia do Sul entre 1983 e 2001, destacando a evolução no financiamento educacional e o impacto do orçamento familiar. Conforme abordado por Seth (2002) em "Education Fever", os gastos com educação refletem a importância cultural atribuída ao ensino no país.

Os dados mostram um comprometimento contínuo da sociedade com o custo público da educação, variando entre 6,9% e 7,4% do PIB. O orçamento do Ministério da Educação também aumentou, passando de 3,8% em 1983 para 4,6% em 2001, demonstrando um crescente apoio governamental. Com isso, o percentual do ônus dos pais no custo educacional diminuiu de 45,5% em 1983 para 25,3% em 2001, indicando esforços governamentais para aliviar os custos sobre as famílias. Além disso, o custo público por aluno aumentou significativamente, de \$244,0 para \$836,6, demonstrando como o aspecto cultural sul-coreano e sua busca constante por educação tiveram um legado fundamental para os resultados atuais. Esses investimentos contribuíram para a expansão e aprimoramento do sistema educacional sul-coreano, destacando a valorização cultural e estratégica da educação no desenvolvimento do país (Seth, 2002).

Para efeito de comparação, durante o mesmo período, países como os Estados Unidos e o Reino Unido gastavam aproximadamente 5,5% e 4,8% de seu PIB em educação, respectivamente (OCDE, 2001). No entanto, apesar de investir uma proporção relativamente menor do PIB, a Coreia do Sul conseguiu maximizar os resultados educacionais devido à alocação eficiente dos recursos e ao forte compromisso cultural com a educação. Enquanto o custo público por aluno nos EUA em 2000 era de cerca de \$7.000, a Coreia do Sul, com um valor significativamente mais baixo, ainda assim obteve desempenhos educacionais comparáveis ou superiores em testes internacionais, como o PISA. Isso demonstra que o sucesso educacional não está apenas relacionado ao montante investido, mas também à eficácia com que os recursos são utilizados e à forte valorização cultural da educação no país.

Tabela 2 – Índice de investimentos (%)

Classificação	1983	1986	1991	1996	2001
*% do custo público da educação em relação ao PIB	6.9	7.4	7.3	7.0	7.1
**% do Orçamento do Ministério da Educação em relação ao PIB	3.8	3.9	4.2	4.4	4.6
Percentual do Ônus dos Pais no Custo Público da Educação	45.5	43.9	37.5	30.5	25.3
Custo Público da Educação por Unidade de Aluno Ponderada (WPIJ) (\$)	244.0	319.8	483.9	655.1	836.6
Percentual do Custo Público da Educação por Unidade de Aluno Ponderada em relação à Renda de Capital	13.2	15.9	19.0	19.3	20.0

Fonte: Chung-il, Yub et al (2000, p. 104). Observação: *refere-se ao gasto da sociedade como todo. **refere-se ao gasto governamental com educação.

A Tabela 3 mostra uma tendência de aumento constante nas taxas de alfabetização e matrícula em todos os níveis de ensino na Coreia do Sul ao longo das últimas seis décadas, destacando a prioridade nacional atribuída à educação como um motor de desenvolvimento econômico e social. Como apontado por Seth (2002), essas melhorias refletem o compromisso contínuo da Coreia com a educação, que tem sido fundamental para o crescimento econômico do país. Além disso, de acordo com os dados do Korean Educational Development Institute (KEDI, 2024), a expansão da educação universal, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, foi acompanhada de políticas públicas voltadas para a alfabetização em massa e a universalização da educação primária.

Durante as décadas de 1960 e 1970, a Coreia do Sul implementou políticas agressivas de alfabetização e expansão do acesso à educação básica, com foco na educação primária obrigatória. Este período, como analisado por Seth (2002), foi marcado por campanhas governamentais que resultaram em um aumento substancial na taxa de alfabetização, de 70% em 1960 para 85% em 1975. Paralelamente, a matrícula no ensino primário atingiu quase a universalidade, conforme os dados do KEDI (2024), com taxas variando de 95% a 98%, destacando o sucesso das políticas de educação universal.

Tabela 3 - Taxas de alfabetização e escolaridade na Coreia do Sul

Ano	Taxa de Alfabetização (%)	Taxa de Matrícula no Ensino Primário (%)	Taxa de Matrícula no Ensino Secundário (%)	Taxa de Matrícula no Ensino Superior (%)
1960	70,6	95	45	5
1970	78,6	97	55	10
1980	93,8	98	65	20
1990	97,1	99	75	30
2000	98,0	99	85	40
2010	99,0	100	93	55
2020	99,0	100	95	70

Elaborada pelo autor com dados KEDI (2024)³.

A Tabela 4 mostra um crescimento consistente na produtividade do trabalho na Coreia do Sul de 1971 a 2021, com a produtividade passando de 0,13 PIB/hora em 1971 para 1,11 PIB/hora em 2021, superando a média da OCDE nesse último ano. Esse progresso pode ser parcialmente explicado por investimentos contínuos em educação e infraestrutura, além de uma gestão eficaz dos recursos que priorizou setores estratégicos da economia. De acordo com Amsden (1989), a gestão eficaz na Coreia do Sul foi caracterizada por uma estreita coordenação entre o governo e a indústria, onde o governo desempenhou um papel ativo ao direcionar investimentos e fomentar a inovação tecnológica. Essa abordagem permitiu que os recursos fossem alocados de maneira a maximizar o impacto no crescimento da produtividade, fortalecendo setores chave e desenvolvendo uma força de trabalho altamente qualificada. O caso da Coreia do Sul sugere que um foco constante na educação e na alocação eficiente de recursos pode contribuir para aumentos substanciais na produtividade, permitindo que o país se aproxime e, em alguns casos, ultrapasse economias mais desenvolvidas.

Tabela 4 – Produtividade do Trabalho (1971 - 2021, em intervalos de 10 anos, PIB/Horas de Trabalho)

Ano	Coreia do Sul	OCDE
1971	0,13	0,46
1981	0,21	0,58
1991	0,43	0,71
2001	0,69	0,85
2011	0,95	0,97
2021	1,11	1,05

Elaborada pelo autor com fonte de dados OCDE (2024).⁴

A Tabela 5 revela a política governamental da Coreia do Sul entre 1960 e 1982 para atrair talentos para a área de ensino, equiparando os salários dos professores aos de servidores públicos e militares de alto nível. Em 1960, os salários dos professores eram ligeiramente inferiores aos dos servidores públicos, mas superiores aos dos militares, sugerindo uma valorização inicial da profissão docente. Na década de 1970, os salários dos professores passaram a ser quase equivalentes aos dos servidores públicos e militares, refletindo a tentativa do governo de manter a atratividade da carreira docente em um período de rápida industrialização e desenvolvimento econômico.

Tabela 5 – Comparativo entre salários de professores e servidores públicos de alto nível

³ Korean Educational Development Institute (KEDI, 2024). Dados estatísticos sobre a educação na Coreia do Sul. Disponível em: <https://www.kedi.re.kr> (acesso em 02 de julho de 2024).

⁴ Organização para Cooperação e Crescimento (OCDE, 2024) <https://www.oecd.org/en/data/indicators/labour-productivity-forecast.html> (acesso em 02 de julho de 2024)

Ano	Professores	Servidores	Militares
1960	70.920	72.920	70.260
1965	19.150	18.400	19.750
1970	71.620	71.100	71.800
1975	122.500	121.420	124.400
1980	362.500	363.000	362.900
1982	450.000	451.000	444.700

Fonte: Chung-il, Yub *et al.* (2000, p. 321). Observações: Salários de 1960 em Hwan, posterior em Won

Nos anos 1980, os aumentos salariais foram substanciais para todos os grupos na Coreia do Sul, com os professores recebendo remunerações muito próximas às dos servidores públicos e militares. Em 1982, por exemplo, os professores ganhavam 450 mil Won, enquanto os servidores públicos recebiam 451 mil Won e os militares 444,7 mil Won. Essa paridade salarial foi crucial para garantir que a profissão docente fosse vista como igualmente valorizada e respeitada, atraindo e retendo talentos na educação. Este esforço de valorização dos educadores foi fundamental para o sucesso do sistema educacional sul-coreano e para seu desenvolvimento econômico contínuo (Seth, 2002).

Quando comparado a outros países em desenvolvimento no mesmo período, a situação salarial dos professores na Coreia do Sul contrasta significativamente. Em países como o Brasil, durante os anos 1980, os professores recebiam salários consideravelmente menores em comparação com servidores públicos e militares. Em 1985, por exemplo, os professores do ensino básico ganhavam em média cerca de 1,5 a 2 salários mínimos, enquanto servidores públicos de nível equivalente recebiam até 4 salários mínimos, e militares de patente semelhante ganhavam entre 3 e 5 salários mínimos. Essa diferença salarial diminuiu a atratividade da carreira docente no Brasil, resultando em uma menor qualidade educacional e maior dificuldade de retenção de profissionais (Oliveira e Araujo, 2005).

As Tabelas 6 e 7 destacam o significativo aumento no número de instituições de ensino e professores na Coreia do Sul, parece refletir o compromisso do país em expandir o acesso à educação para todos os níveis, especialmente durante a primeira infância. A Tabela 6 mostra a prevalência de instituições privadas nas décadas de 50 e 60, com uma mudança gradual em direção ao aumento das instituições públicas nas décadas seguintes. Esse aumento é particularmente notável na educação pré-escolar, onde o número de instituições públicas cresceu substancialmente, atingindo mais de 50% em 2002. Este esforço governamental em oferecer educação pública, especialmente em áreas rurais, contrasta com a concentração de instituições privadas em áreas urbanas, demonstrando uma estratégia de inclusão e equidade educacional.

A Tabela 7 revela o crescimento contínuo no número de professores em todos os níveis educacionais, indicando uma resposta às crescentes demandas de uma população estudantil em expansão. O número de professores em pré-escolas aumentou de 523 em 1955 para 25.576 em 1995, refletindo os esforços deliberados para melhorar a qualidade da educação desde os primeiros anos de vida escolar. Esse investimento em recursos humanos foi essencial porque, à medida que o sistema educacional expandia quantitativamente, havia uma necessidade urgente de garantir que a qualidade do ensino também melhorasse. Aumentar o número de professores permitiu a redução do tamanho das turmas, o que resultou em uma maior atenção individualizada aos alunos e em melhores resultados educacionais. Além disso, o aumento no número de professores refletia um compromisso em proporcionar formação e desenvolvimento contínuos para esses profissionais, assegurando que as práticas pedagógicas evoluíssem juntamente com as necessidades de uma economia em crescimento e de uma sociedade cada vez mais complexa (Seth, 2002).

Em resumo, as Tabelas 6 e 7 ilustram o compromisso da Coreia do Sul com a expansão e melhoria do sistema educacional, destacando a importância dos investimentos públicos e do envolvimento familiar na educação. Esses esforços foram fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico do país, alinhando-se com a pesquisa de Heckman (2015), que enfatiza a importância dos investimentos na primeira infância para o desenvolvimento de habilidades e benefícios a longo prazo. Segundo Heckman (2015), os investimentos em educação durante os primeiros anos de vida têm um retorno particularmente elevado, pois contribuem não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para habilidades socioemocionais, que são essenciais para o sucesso futuro. Programas educacionais voltados para a primeira infância, como o aumento no número de professores e a melhoria da qualidade educacional nas pré-escolas, não apenas preparam as crianças para o sucesso escolar posterior, mas também têm impactos significativos na produtividade e no bem-estar social ao longo da vida. A pesquisa de Heckman (2015) demonstra que esse tipo de investimento é uma das formas mais eficazes de reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento econômico sustentável, um conceito que a Coreia do Sul exemplifica através de sua política educacional focada na qualidade desde os primeiros anos escolares.

Tabela 6 – Quantidade de instituições de ensino por nível educacional (% dessas instituições públicas)

Ano	Pré-escola	%	Ensino Primário	%	Ensino Secundário	%	Ensino Superior	%
1952	0	0	3.938	99,2	607	61,8	342	68,1
1962	336	0	4.732	99,5	1.122	61	621	59,4
1972	531	0,2	6.197	98,7	1.866	61,5	942	53,2
1982	3.463	67,2	6.501	98,8	2.213	66,3	1.436	49,7
1992	8.498	54,1	6.122	98,8	2.539	72,3	1.735	49,4
2002	8.343	50,1	5.384	98,6	2.809	76,1	1.995	53,3

Elaborada pelo autor com fonte: Kim, Yong-u, History of primary Education in Korea, Korean Society for History of Education, 1999, pp. 332–333; 1945–1957; Commission to Publish a Ten-year History of Korean Education, A Ten-year History of Korean Education, P'ungmunsa, 1960, pp. 511–512, 539; Ministry of Education, Statistical History of Korean Education, Korea Educational Development Institute, 1997; Ministry of Education, Statistical Yearbook of Education, various years; Chung-Ang University Research Institute of Korean Educational Issues, History of Education, 1945–1973, Chung-Ang University Press, 1974, pp. 685–687

Tabela 7 – Professores por nível educacional

Ano	Pré-escola	Ensino Primário	Ensino Secundário	Ensino Superior
1955	523	47.020	10.594	6.669
1965	1.402	79.164	19.067	14.108
1975	2.153	108.126	46.917	35.755
1985	9.281	126.785	69.553	69.546
1995	25.576	138.369	99.931	99.067

Elaborada pelo autor com fonte: Kim, Yong-u, History of primary Education in Korea, Korean Society for History of Education, 1999, pp. 332–333; 1945–1957; Commission to Publish a Ten-year History of Korean Education, A Ten-year History of Korean Education, P'ungmunsa, 1960, pp. 511–512, 539; Ministry of Education, Statistical History of Korean Education, Korea Educational Development Institute, 1997; Ministry of Education, Statistical Yearbook of Education, various years; Chung-Ang University Research Institute of Korean Educational Issues, History of Education, 1945–1973, Chung-Ang University Press, 1974, pp. 685–687

A Tabela 8, que apresenta a distribuição de graduandos por área de conhecimento na Coreia do Sul entre 1962 e 1978, corrobora o aspecto cultural e a importância atribuída à profissão de professor na sociedade sul-coreana. Conforme destacado por Seth (2002), em

"Education Fever", o valor atribuído à educação e, por extensão, aos educadores, é profundamente enraizado na cultura confucionista da Coreia. Essa tabela evidencia um crescimento significativo no número de graduandos em todas as áreas, particularmente nas Ciências e Engenharias, onde o número de graduandos quase quintuplicou, (de 7.685 em 1962 para 33.035, em 1978).

Tabela 8 – Ingressos por área de conhecimento

Ano	Ciências Humanas e Sociais	Educação	Ciências e Engenharias	Agricultura
1962	7.010	580	7.685	1.020
1967	10.430	2.070	13.110	825
1972	13.020	5.010	19.300	3.100
1977	17.975	12.285	27.350	4.610
1978	20.915	11.835	33.035	4.610

Elaborada pelo autor com fonte KEDI⁵

Esse aumento reflete que a estratégia de expansão do sistema educacional para atender à crescente demanda por educação superior, orientada pelos sucessivos planos governamentais, de investir em áreas críticas para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país. Todavia, a presença robusta de graduandos em Ciências Humanas e Sociais e Educação também destaca o reconhecimento cultural que a sociedade sul-coreana atribuí para carreiras pedagógicas, qualificando com status social a formação de familiares nessas áreas, alinhado com as tradições confucionistas que valorizam o conhecimento e a formação ética. Portanto, a Tabela 8 não apenas documenta o crescimento quantitativo dos educadores, mas também simboliza a importância cultural e estratégica da educação no projeto de desenvolvimento nacional da Coreia do Sul (Seth, 2002).

Esse panorama detalha a evolução e expansão do sistema educacional da Coreia do Sul, destacando não apenas o compromisso governamental com o investimento em educação, mas também a profunda e enraizada valorização cultural da sociedade por essa área. O confucionismo, uma filosofia central na cultura sul-coreana, coloca grande ênfase na educação como um meio de aperfeiçoamento moral, progresso social e mobilidade econômica. Essa valorização é evidente no sacrifício financeiro que as famílias fazem para garantir o sucesso educacional de seus filhos, refletindo o papel central que a educação desempenha na definição de status social e no fortalecimento da identidade familiar.

Além disso, o aumento significativo no número de instituições educacionais e professores, como ilustrado nas tabelas, demonstra como a sociedade coreana vê a educação como um pilar fundamental não apenas para o crescimento econômico, mas também para o cumprimento de suas obrigações culturais e sociais. As carreiras em educação e as áreas ligadas ao conhecimento são altamente respeitadas, o que se reflete na demanda por formação em Ciências Humanas e Educação, conforme indicado na Tabela 8. A busca pelo conhecimento e pela excelência acadêmica transcende o simples desejo por melhores oportunidades econômicas; ela é também uma expressão cultural e um símbolo de progresso coletivo. Portanto, o crescimento do sistema educacional coreano não é apenas uma resposta às demandas econômicas, mas também um reflexo de uma cultura que há muito tempo valoriza o aprendizado e o vê como essencial para a coesão social e o desenvolvimento ético do indivíduo e da nação (Seth, 2002).

⁵ Korean Educational Development Institute (KEDI, 2024). Dados estatísticos sobre a educação na Coreia do Sul. Disponível em: <https://www.kedi.re.kr> (acesso em 02 de julho de 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar os impactos não apenas do investimento em educação, mas também de outras variáveis que influenciaram os indicadores educacionais e socioeconômicos da Coreia do Sul. A análise destacou a combinação de políticas educacionais estratégicas, fatores culturais e políticos como componentes fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país.

Os principais resultados indicam que o sucesso educacional da Coreia do Sul não pode ser atribuído exclusivamente ao investimento financeiro. A eficiência na alocação de recursos, a qualidade do ensino e a implementação de políticas educacionais alinhadas com as necessidades econômicas foram elementos cruciais. Um fator significativo foi o compromisso cultural com a educação, amplamente conhecido como "Febre da Educação". Este fenômeno, caracterizado pela dedicação intensa das famílias e pelo valor atribuído à educação como meio de mobilidade social e melhoria de vida, foi essencial para a melhoria contínua dos resultados acadêmicos e para a criação de uma força de trabalho altamente qualificada. A importância das despesas das famílias, ainda que decrescentes com o tempo, demonstra que a expansão educacional não dependeu apenas de iniciativas governamentais.

Além disso, a análise revelou que políticas educacionais estratégicas implementadas durante o governo autoritário de Park Chung-hee desempenharam um papel vital na rápida industrialização e modernização do país. Park entendeu que uma força de trabalho educada era fundamental para a industrialização rápida da Coreia do Sul. Por isso, as políticas educacionais foram ajustadas para apoiar os objetivos econômicos do país, resultando em um crescimento significativo na educação técnica e profissional. A expansão do sistema educacional foi acompanhada por investimentos em infraestrutura e na qualificação de professores, preparando os jovens para participar ativamente do mercado de trabalho industrial.

A contribuição deste estudo reside em oferecer uma compreensão abrangente dos mecanismos que permitiram à Coreia do Sul alcançar um desenvolvimento educacional e econômico sustentável. Este entendimento pode fornecer lições valiosas para outros países em desenvolvimento que buscam melhorar seus próprios sistemas educacionais e promover o desenvolvimento econômico e social. A experiência sul-coreana destaca a importância de uma abordagem integrada que combina investimento financeiro, políticas educacionais eficazes e apoio cultural para alcançar resultados significativos e sustentáveis.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A dependência de dados históricos pode apresentar desafios na generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, a especificidade do contexto sul-coreano, com sua cultura única e trajetória histórica, pode limitar a aplicabilidade direta das estratégias discutidas para outras nações. Futuras pesquisas poderiam explorar a aplicação dessas estratégias em diferentes contextos culturais e econômicos, bem como investigar a longo prazo os impactos de novas tecnologias e métodos educacionais no desenvolvimento socioeconômico.

Outra limitação significativa é a dificuldade em isolar o impacto das variáveis individuais devido à complexidade das interações entre fatores econômicos, políticos e culturais. Para mitigar essa limitação, futuras pesquisas podem se beneficiar de abordagens metodológicas mais sofisticadas, como a análise de dados longitudinais e a aplicação de modelos econométricos que permitam uma melhor compreensão das relações causais.

Em suma, este estudo sublinha a importância de uma abordagem holística ao desenvolvimento educacional e econômico. O caso da Coreia do Sul demonstra que, enquanto o investimento financeiro em educação é crucial, ele deve ser complementado por políticas eficazes, uma gestão eficiente dos recursos, e um forte apoio cultural para maximizar seu impacto. Compreender essas dinâmicas pode ajudar formuladores de políticas em outras nações

a desenvolver estratégias educacionais que promovam não apenas o crescimento econômico, mas também a equidade social e a inclusão.

Assim, a experiência da Coreia do Sul serve como um modelo valioso para outras nações que buscam equilibrar crescimento econômico com justiça social por meio de uma educação democratizada e eficiente. Ao alinhar a política educacional com as necessidades industriais e culturais, é possível criar um sistema educacional que não apenas eleve a produtividade individual, mas também promova um crescimento econômico inclusivo e sustentado.

6 REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. **Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

AMSDEN, Alice Hoffenberg. **Asia's next giant: South Korea and late industrialization**. Oxford University Press on Demand, New York, 1989.

ANSELL, Ben W. **From the ballot to the blackboard: The redistributive political economy of education**. Cambridge University Press, 2010.

BAE, Sang Hoon; KIM, Young-Chul; BAN, Sang-Jin; HUH, Kyung-Chul; LEE, Young-Hyun; SON, Byung-Gil; HUH, Kyung-Chul; KIM, Ee-gyeong; NA, Jung; HAN, Soong; Hee Kim, Chang-hwan. **Brief Understanding of Korean Educational Policy**. Korean Educational Development Institute, Seoul, 2011.

BECKER, Gary S. Investment in human capital: a theoretical analysis. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 70, n. 5, p. 9-49, Oct. 1962. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1829103>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRUHN, Milene M. **A Economia Política Da Educação No Brasil E Na Coreia Do Sul Durante Seus Regimes Militares**. Porto Alegre, Setembro 2018.

CHEN, Derek; SUH, Jooghae (ed.). **Korea as a knowledge economy**. WBI, KDI, Washington, 2007.

Chung-il, Yun, Moo-sub, Kang, Il-hwan, Chung, & Jae-woong, Kim. **Korean Education 2000**. Korea: Korean Educational Development Institute Press, Seoul, 1985.

BRAUN, V.; CLARKE V. **Successful qualitative research: a practical guide for beginners**. London: Sage; 2013.

ENGERMAN, Stanley; SOKOLOFF, Kenneth. **Factor Endowments, Inequality, and Paths of Development Among New World Economics**. NBER Working Paper No. 9259. Cambridge, MA October 2002.

HANUSHEK, Eric A. **Assessing the Effects of School Resources on Student Performance: An Update**. Educational Evaluation and Policy Analysis, vol. 19, no. 2, 1997, pp. 141–64. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/1164207>. Accessed 27 July 2024.

HECKMAN, J. J. (2015). **Early Childhood Education and Life-cycle Skill Development: The Science of Early Childhood Development**, Chicago, IL: University of Chicago Press.

KOSACK, Stephen. **The education of nations: how the political organization of the poor, not democracy, led governments to invest in mass education**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

KIM, Kwang-Suk; KIM Joon-Kyung. Korean economic development. In: CHA, Dong-Se; KIM, Kwang-Suk; PERKINS, Dwight. **The Korean Economy 1945-1995**. KDI, 1997. Disponível em: https://www.kdi.re.kr/kdi_eng/publications/publication_view.jsp?pub_no=2824. Acesso em: 22 fev. 2024.

KIM, Anna; RHEE, Byung-Shik. Meeting skills and human resource requirements. In: CHEN, Derek; SUH, Joonghae (ed.). **Korea as a knowledge economy**. Washington: WBI, KDI, 2007.

LEE, Jong-Wha. **Economic growth and human development in Korea**. [S.I.]: HDR-UNPD, 1997. (Occasional paper, n. 24).

MARISCAL, Elisa; SOKOLOFF, Kenneth. **Schooling, Suffrage, and the Persistence of Inequality in the Americas, 1800 - 1945**. In Political Institutions and Economic Growth in Latin America: Essays in Policy, History, and Political Economy, edited by Stephen Haber. Stanford, CA: Hoover Institutions Press, 2000.

PAGLAYAN, Agustina S. **The Non-Democratic Roots of Mass Education: Evidence from 200 Years**, University of California, San Diego, 2020.

SCHULTZ, Theodore W. **Investment in human capital**. The American economic review, v. 51, n. 1, 1961.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SETH, Michael. **Education fever**. Honolulu: University of Hawaii Press, 2002.

APÊNDICE A – AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus avós, Adriano e Mercedes, *in memoriam*, que sempre me deram a estrutura necessária para que pudesse me dedicar aos estudos. Aos meus pais, Ana e Ricardo, que também partiram em meio a essa jornada, e sua falta sempre será sentida.

Aos professores que passaram pela minha vida, em especial ao professor Thomas, por aceitar me orientar, além de ser uma pessoa fantástica e um pesquisador ímpar. Aos professores Monteiro e Araújo, por terem o dom de ensinar, e, portanto, de se encantar quando os alunos aprendem algo novo. Leticia e Fernando Sabino, professores que tive uma ótima convivência, e muito aprendizado por serem excelentes profissionais.

Aos meus colegas de DadoBier, em especial, Lisiane, Vagner, Vinícius, Janaína, Carol, Paula e aos meus colegas do Grupo Panvel, em especial, Bruna, Ester, Morgana, Renata, Rafael, Lucas, Jeiza, Fernanda, Jeisa, Márcio e Camila. E as minhas lideranças Raquel, Rigon e Napp por acreditarem no meu potencial e me fazem evoluir cada dia mais como profissional. A todos, espero que encontrem melhores humores do que tiveram que partilhar ao longo da minha graduação, principalmente nos períodos de avaliação.

Aos meus amigos Bidu, Elder, Sérgio, Rodrigo, Mirella, que acompanharam com a minha ausência muitas vezes. Ao time Nada em Campo (NEC), pela descontração na prática do esporte.

Aos meus colegas de 19/2, em especial aos que chegaram juntos nessa etapa final, Rodrigo, Nathan, Wesley, Israel. Foi uma imensa satisfação aprender tanto com vocês.

A Pâmela Coproski Martins, por ter sido compreensiva durante a escrita deste artigo, e ser a minha inspiração diária e a causa do meu sorriso.

E por fim, e não menos importante, a UFRGS, instituição renomada, com uma história gigantesca e que sou muito honrado de ter percorrido esses corredores. Tenho total certeza de que sentirei falta de todos os momentos de aprendizado que aqui tive, e espero fazer jus ao diploma aqui recebido.